

PARA ALÉM DAS COMPETÊNCIAS TÉCNICAS: A RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL COMO ESPAÇO DE REORIENTAÇÃO DAS PRÁTICAS EM SAÚDE

Educação Interprofissional; Internato e Residência; Sistema Único de Saúde

Introdução

A formação em saúde no Brasil ainda convive com modelos de ensino centrados na transmissão de conhecimentos técnico-disciplinares, frequentemente insuficientes para responder à complexidade do trabalho no Sistema Único de Saúde (SUS). Em contraposição, a residência multiprofissional constitui uma estratégia de formação em serviço que integra ensino, trabalho e cuidado, favorecendo práticas colaborativas e a aproximação com as necessidades dos territórios. Nessa perspectiva, ultrapassa a lógica da qualificação estritamente técnica e contribui para a construção de novos modos de produzir o cuidado. Objetivou-se analisar como a residência multiprofissional contribui para a reorientação das práticas profissionais na perspectiva de seus egressos.

Métodos

Estudo descritivo, exploratório, de abordagem quantitativa, realizado com 34 egressos de um programa de residência multiprofissional em saúde da família e comunidade, correspondendo a 50,7% dos profissionais formados entre 2017 e 2022. Os dados foram obtidos por meio de questionário estruturado composto por 102 questões referentes à trajetória acadêmica, processo formativo e inserção profissional. A análise foi realizada por estatística descritiva e análise de concordância utilizando escala Likert. A pesquisa foi aprovada por Comitê de Ética em Pesquisa, sob Parecer nº 5.789.586.

Resultados / Discussão

Os resultados evidenciaram que mais da metade dos egressos (52,9%) não reconheceu que a graduação os preparou adequadamente para atuar no SUS, revelando limites da formação inicial frente às demandas contemporâneas do trabalho em saúde. Em contrapartida, os participantes atribuíram à residência multiprofissional importante contribuição para o desenvolvimento do trabalho em equipe, da prática colaborativa, da compreensão ampliada das necessidades de saúde, da integração entre diferentes núcleos profissionais e da articulação entre teoria e prática nos cenários de formação. Esses achados reforçam a crítica de Ceccim e Feuerwerker aos modelos formativos fragmentados e distanciados da realidade dos serviços, ao mesmo tempo em que dialogam com Peduzzi ao evidenciar a educação interprofissional como elemento estruturante para o trabalho colaborativo. Sob a perspectiva de Merhy, a residência mostra-se capaz de produzir mudanças que extrapolam a aquisição de competências técnicas, favorecendo a construção de práticas centradas no trabalho vivo em ato, na integralidade do cuidado e na corresponsabilização entre profissionais, usuários e serviços.

Considerações Finais

A residência multiprofissional demonstrou potencial para reorientar práticas profissionais, favorecendo processos formativos que articulam conhecimentos, experiências e relações de trabalho em consonância com os princípios do SUS. Mais do que qualificar tecnicamente os profissionais, constitui espaço de produção de práticas colaborativas, críticas e comprometidas com as necessidades de saúde da população.

Conflito de interesses: Os autores declaram não haver conflitos de interesse.

Referência Bibliográfica

Ceccim RB, Feuerwerker LCM. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. Physis: Revista de Saúde Coletiva. 2004;14(1):41-65.
Peduzzi M. Trabalho em equipe e prática colaborativa na atenção primária à saúde. (Dependendo da norma do evento, pode ser utilizada a obra clássica ou o capítulo sobre Educação Interprofissional. A ideia central utilizada no resumo é a de prática colaborativa e trabalho em equipe.) Merhy EE. Saúde: a cartografia do trabalho vivo. 4. ed. São Paulo: Hucitec; 2014.